

928 - TRATAMENTO DE FERIDAS TUMORAIS POR ENFERMEIROS: ESTRATÉGIAS DE CUIDADO E ALÍVIO DE SINTOMAS

Tipo: POSTER

Autores: ESTER GABRIELLE CAVALCANTI DE MACÊDO (HOSPITAL DE CâNCER DE PERNAMBUCO), MARCELLA BRIANNI DE ARAÚJO GOMES (HOSPITAL DE CâNCER DE PERNAMBUCO), BRENO LEANDRO MELO CHAVES (HOSPITAL DE CâNCER DE PERNAMBUCO), IVANY KARLA ALVES DA SILVA (HOSPITAL DE CâNCER DE PERNAMBUCO), LUIZ HENRIQUE BONIFACIO DE FARIAS (HOSPITAL DE CâNCER DE PERNAMBUCO)

Introdução: O câncer é um dos principais agravos crônicos no mundo, com estimativa de 704 mil novos casos anuais no Brasil entre 2023 e 2025. A doença se caracteriza pelo crescimento desordenado de células malignas, que podem invadir tecidos e órgãos, como o epitélio, levando à quebra da integridade da pele e formação de feridas tumorais. Essas lesões estimulam a formação de vasos sanguíneos que nutrem o tumor, mas seu crescimento leva à isquemia e necrose tecidual. Isso resulta em lesões ulceradas ou fúngicas, suscetíveis à infecção por microrganismos, cuja metabolização provoca odor fétido, exsudato abundante, sangramentos e dor pela invasão de terminações nervosas. Nesse sentido, entende-se que o enfermeiro é o profissional capacitado para o gerenciamento dessas feridas, seja na avaliação contínua ou na seleção do tratamento, sendo fundamental seu julgamento na escolha de curativos e coberturas adequadas. **Objetivo:** Analisar, por meio da literatura científica, as principais estratégias utilizadas pela enfermagem no manejo de sinais e sintomas associados às feridas tumorais. **Metodologia:** Este estudo é uma revisão narrativa da literatura sobre sinais e sintomas de feridas malignas. Realizada entre maio e julho de 2025, usou bases SciELO, PubMed, Lilacs e BVS, com descritores do DeCS. Incluiu artigos de 2014 a 2025, em português, com texto completo. Excluíram-se resumos, editoriais, teses, duplicatas e estudos irrelevantes. A seleção teve duas etapas: triagem e leitura completa. Dezoito artigos foram analisados qualitativamente e agrupados por temas recorrentes.

Resultados: Os artigos selecionados evidenciaram que o tratamento de feridas tumorais não tem como foco principal a cicatrização, pois esta depende do controle da neoplasia. Nesse contexto, a enfermagem prioriza o alívio dos sinais e sintomas, especialmente odor fétido, sangramento e excesso de exsudato. Para esses casos, são utilizadas coberturas com propriedades antiaderentes, absorventes e anti-inflamatórias. O odor fétido é apontado como um dos principais desafios, sendo o metronidazol o tratamento mais citado, devido à sua ação antimicrobiana, que inibe enzimas essenciais dos microrganismos. Além disso, diversos estudos destacam o uso de curativos com prata, como o carvão ativado, que também auxiliam na redução da carga bacteriana e dos compostos voláteis responsáveis pelo mau odor. O sangramento recorrente é manejado com alginato de cálcio, hemostáticos e medidas não farmacológicas, como remoção cuidadosa de curativos, irrigação, compressão, coberturas não aderentes e crioterapia. Medicamentos como nitrato de prata, adrenalina e ácido aminocapróico também são aplicados diretamente na ferida. Quanto ao exsudato excessivo, comumente associado à infecção, os artigos recomendam o uso de coberturas absorventes, como alginato de cálcio, espumas de poliuretano e curativos com hidrofibra e prata, que aliam alta capacidade de absorção à ação bactericida. **Conclusão:** Embora a cicatrização não seja o objetivo central no tratamento de feridas tumorais, o cuidado de enfermagem é essencial para controlar sintomas como odor, sangramento e exsudação, promovendo conforto e qualidade de vida. Os achados evidenciam a escassez de estudos e a urgência de protocolos fundamentados em evidências. Investir na qualificação profissional é crucial para um cuidado seguro e eficaz.